

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento apresentado neste bimestre tem o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados no bimestre e sua disposição no Livro do Estudante, bem como sugerir práticas de sala de aula que contribuam na aplicação da metodologia adotada.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Esta seção pretende apresentar os conteúdos desta etapa do aprendizado em História, relacionando-os aos objetos de conhecimento e às suas respectivas habilidades, como proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo é oferecer os parâmetros necessários para que o professor consiga planejar suas aulas de modo a explorar a BNCC, visando a formação global do aluno.

Conforme o quadro a seguir, portanto, o professor poderá aprofundar-se nas habilidades sugeridas na BNCC para as unidades temáticas do 1º bimestre (**O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise e os processos de independência nas Américas**), dando ênfase a aspectos que se relacionem com os processos históricos já discutidos no 7º ano.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Capítulo 1: O Iluminismo e a independência das 13 colônias da América do Norte	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
	Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
Capítulo 2: A Revolução Francesa	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
	Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti	(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.
Capítulo 3: As rebeliões na América luso-espanhola	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.

2. Atividades recorrentes na sala de aula

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o tema central de discussão nas aulas de História durante o 8º ano é o século XIX e o processo de formação do mundo contemporâneo. Para isso, é necessário promover um estudo que articule as transformações globais das sociedades humanas do período, relacionando as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais da América,

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

da África, da Ásia e da Europa. Alguns temas centrais dessa etapa são o processo de independência das colônias americanas, a industrialização das economias europeias, a derrubada do Antigo Regime, o surgimento de sistemas políticos liberais e de inspiração nacionalistas e o processo de expansão imperialista, bem como a resistência de povos africanos e asiáticos a esse processo.

Tendo em vista esses conteúdos, existem algumas atividades recorrentes que podem contribuir para a criação de um ambiente formativo e que promova um aprendizado efetivo e autônomo entre os alunos. Mais do que fórmulas prontas, essas práticas podem ajudar a refletir sobre o planejamento didático e servir como ponto de partida para dinâmicas que resultem em um ambiente dialógico e participativo durante as aulas.

Discussão

Um instrumento fundamental para a organização das aulas de forma dialógica é a promoção de atividades que promovam frequentemente a discussão entre os alunos. Essas discussões podem ser utilizadas para as mais diversas finalidades, como a mobilização de conhecimentos prévios, o contraponto de ideias em torno de temas que podem ser interpretados de múltiplas maneiras, como forma de socializar conhecimentos e ampliar o olhar em torno de problemas ou questões importantes. Nesse bimestre, é possível promover discussões interessantes em torno do conceito de Revolução e também sobre a importância do conhecimento científico para a estruturação das concepções políticas e sociais das sociedades humanas ao longo do tempo. Para a realização de qualquer discussão, é sempre fundamental organizar um ambiente colaborativo e respeitoso, no qual todos possam se manifestar livremente sem serem recriminados ou ofendidos. Além disso, é essencial que todos estejam abertos a rever suas ideias a partir dos argumentos apresentados pelos colegas e consigam perceber que uma crítica não pode nunca assumir a forma de ofensa pessoal ou agressão. Vale destacar que é importante criar um hábito de registro das ideias discutidas, seja durante a própria discussão, seja posteriormente. Nesse caso, é possível utilizar o quadro como um instrumento auxiliar e registrar as principais ideias apresentadas por todos para posterior organização e registro definitivo. Outra possibilidade é solicitar aos alunos que elaborem um resumo das discussões posteriormente, destacando as ideias mais importantes e aquelas que mais chamaram a atenção de cada um. Esse registro pode ser socializado entre os alunos e funcionar como um instrumento de retomada e verificação do que foi discutido e também como exercício de escrita e organização das ideias.

Pesquisa e socialização do conhecimento

Uma estratégia muito rica de trabalho é a promoção de atividades de pesquisa e posterior socialização dos conhecimentos produzidos. Isso possibilita a criação de um ambiente de ensino-aprendizagem que estimula a autonomia dos alunos e os coloca em uma posição de protagonismo na produção do conhecimento, evitando uma postura passiva diante de aulas expositivas. A ideia é que os alunos produzam conhecimentos históricos a partir de pesquisas e compartilhem esses conhecimentos com os colegas. Nesse movimento, é sempre muito importante supervisionar o trabalho dos alunos de modo a auxiliá-los a superar dificuldades e encontrar soluções para possíveis problemas e dúvidas. Além disso, é uma forma de orientá-los de modo a promover o desenvolvimento de competências e

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

habilidades necessárias para a pesquisa acadêmica e a organização das informações apresentadas na modalidade oral ou escrita.

Um aspecto importante de toda pesquisa é a seleção de fontes adequadas. Atualmente, com a internet, existe uma grande disponibilidade de informações e nem sempre é possível garantir a pertinência daquilo que se encontra durante uma pesquisa. Por essa razão, um aspecto especialmente sensível a ser explorado durante as pesquisas é o uso de fontes diversas e a comparação das informações. Também é importante estimular o uso de livros, jornais e revistas como forma de avaliar o rigor e a pertinência daquilo que foi encontrado durante as pesquisas.

Outro aspecto importante é a produção autoral de sínteses a partir do material pesquisado. Nesse caso, é válido sempre enfatizar que a apresentação da pesquisa não pode ser baseada na cópia do material pesquisado. Na realidade, espera-se que os alunos organizem sínteses próprias a partir do que leram e pesquisaram e relacionem materiais diversos para criar novos textos ou apresentações orais, além de sempre se esforçarem para se posicionar diante do que foi pesquisado.

A partir disso, é possível utilizar as pesquisas para a produção de registros variados, como seminários, verbetes de enciclopédia, murais, apresentações digitais, monografias, histórias em quadrinhos, encenações teatrais, entre muitas outras possibilidades. O importante é que esse material seja socializado em sala de aula e possibilite o envolvimento dos alunos em discussões coletivas.

Leitura e interpretação de fontes textuais e visuais

Um aspecto fundamental para o desenvolvimento do pensamento histórico é a leitura e a análise de fontes documentais. Por isso, é muito produtivo sempre trabalhar com esse tipo de documento em sala de aula. E não são apenas textos, mas também imagens, filmes e outros registros visuais. A ideia é sempre estimular uma postura crítica entre os alunos diante das fontes documentais, estimulando a interpretação de ideias presentes nos materiais e a formulação de hipóteses variadas. Também é importante incentivá-los a perceber o papel dos documentos na produção do conhecimento histórico, já que é por meio deles que os historiadores podem conhecer a história e a organização das sociedades humanas ao longo do tempo. Nesse caso, é possível sempre utilizar documentos para a organização de pesquisas e discussões em sala de aula. Para isso, é fundamental selecionar previamente documentos que podem ser analisados de forma proveitosa pelos alunos e auxiliá-los no desenvolvimento da atividade.

Registro de informações

Durante as aulas expositivas e outras atividades nas quais ocorra a apresentação de informações, é sempre muito interessante estimular os alunos a criarem uma postura autônoma de registro de informações. Isso significa, essencialmente, que os alunos possam elaborar seus próprios registros do que está sendo apresentado sem copiar textos prontos do quadro. Isso é uma forma de os alunos se apropriarem do que estão aprendendo e transformarem conteúdos e ideias em expressões autorais que ajudam no desenvolvimento das competências de produção de texto. Com o uso cotidiano dessa postura de registro de informações, é possível ampliar a autonomia dos alunos para o aprendizado, dissociando a prática de ensino-aprendizagem da cópia ou da reprodução de conhecimento já acabado.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

3. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

Este bimestre desenvolve seis habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É possível propor diferentes atividades de modo a explorar essas habilidades e criar momentos nos quais os alunos possam desenvolvê-las de forma ativa e sistemática. Algumas possibilidades são indicadas a seguir.

(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.

Proposta de atividade: *Pensadores iluministas e liberais do século XVIII.*

Uma forma de identificar as principais características do pensamento iluminista e liberal é promover a pesquisa de informações sobre alguns dos principais representantes desse movimento. Nesse caso, os alunos podem ser divididos em grupos e promover a pesquisa sobre informações biográficas e sobre as principais ideias que eles defenderam. A biografia ajuda a entender a posição social e as relações e interesses pessoais do pensadores daquela época, aproximando seus pensamentos abstratos sobre economia e política da vivência dos alunos. Por meio disso, é possível trabalhar conceitos importantes, como de liberdade, igualdade, crítica aos privilégios do Antigo Regime, noções de contrato social, crítica aos princípios do mercantilismo, a relação entre os pensadores iluministas e a Igreja, entre outros aspectos. A pesquisa feita pelos alunos poderá ser organizada em diferente suportes, como galerias *online*, verbetes de enciclopédia, infográficos, murais ou mesmo textos que sintetizem as ideias pesquisadas. Outro aspecto importante para a realização da atividade é que ela possibilita discussões em sala de aula nas quais os alunos poderão socializar seus conhecimentos com os colegas.

(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.

Proposta de atividade: *Linha do tempo da Revolução.*

Uma maneira de desenvolver o pensamento histórico e promover a articulação dos conteúdos trabalhados durante a aula é a produção de linhas do tempo detalhadas. Estas não trazem apenas informações cronológicas, mas podem conter textos sintéticos dos principais acontecimentos e processos sociais que marcam um período histórico. Por isso, essa prática didático-pedagógica pode ser explorada de forma muito rica quando se analisa a Revolução Francesa e seus desdobramentos. É possível utilizar esse tipo de representação para organizar de forma cronológica as diversas etapas da Revolução, bem como o impacto dela sobre outras regiões do mundo, como a América (ressaltando, por exemplo, a questão da Revolução Haitiana ou as consequências das guerras napoleônicas sobre a organização dos impérios coloniais portugueses e espanhóis).

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Para a organização dessa linha do tempo, é importante selecionar materiais que permitam a visualização adequada das informações, sendo inclusive possível utilizar computadores para a criação de linhas do tempo digitais. Após a escolha do suporte, é possível organizar os alunos para a construção coletiva dos principais marcos temporais que serão explorados na atividade, além de iniciar a elaboração de textos sintéticos que abordem os principais temas presentes na linha do tempo. É interessante também incluir informações visuais, como imagens ou mapas, que podem enriquecer o trabalho e fornecer um panorama geral para quem utilizar esse material. Ao final, a linha do tempo pode ser discutida coletivamente e servir de síntese e encerramento das discussões em torno desse assunto.

(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.

Proposta de atividade: *Análise de documentos das rebeliões ocorridas na América portuguesa ao longo do tempo.*

Como destacado anteriormente, a análise de fontes documentais é muito importante para o desenvolvimento dos conhecimentos e do pensamento histórico. A história da América portuguesa foi marcada por inúmeras rebeliões desde o século XVI até o século XIX, por isso há um grande número de registros desses movimentos que podem ser retomados em sala de aula. Uma excelente fonte que organiza e disponibiliza esses materiais de forma gratuita é o *site Impressões Rebeldes* (disponível em: <http://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/?page_id=4>. Acesso em: 15 set. 2018). Lá, é possível consultar de forma cronológica ou temática, diversos movimentos de contestação da ordem que ocorreram na América portuguesa e verificar a disponibilidade de fontes documentais para sua análise.

A partir disso, é possível apresentar esse material aos alunos e promover discussões, leituras e interpretações de documento. É importante sempre elaborar questionamentos que ajudem os alunos a identificar como as fontes históricas podem ser trabalhadas de modo a fornecer informações sobre os grupos sociais envolvidos nas rebeliões, suas motivações e interesses, a forma como as autoridades coloniais se posicionaram diante desses movimentos, os desdobramentos ou punições dos envolvidos, etc.

Outro ponto que merece destaque é a contextualização desses movimentos, explorando as características sociais diversas da sociedade colonial portuguesa na América ao longo do tempo e ressaltando que nem todo movimento de contestação da ordem tinha características semelhantes. Por meio disso, é possível explorar a ideia de movimentos que contestavam aspectos pontuais da dominação colonial e aqueles que se insurgiram diretamente contra a ordem colonial e defenderam projetos emancipacionistas, como é o caso da Conjuração Mineira e Baiana.

Após a análise, pode-se solicitar aos alunos que elaborem pequenas sínteses do que foi discutido ou mesmo que realizem novos exercícios de interpretação de documentos a partir de outras fontes selecionadas previamente.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

Proposta de atividade: *Discussão e diferenciação dos conceitos de Estado, nação, território, governo e país.*

Os conceitos de Estado, nação, território, governo e país são utilizados com frequência no vocabulário das chamadas ciências humanas, como é o caso da História. Porém, nem sempre esses conceitos são entendidos de forma clara e direta. Por essa razão, no contexto da reflexão sobre os processos de independência, é interessante chamar a atenção dos alunos para as diferenças existentes entre esses conceitos. Isso pode ser feito a partir de discussões coletivas que retomem aspectos práticos da vivência dos alunos para, em seguida, relacioná-los com o contexto histórico que está sendo analisado em sala de aula.

Antes de iniciar essas discussões, é importante ter clareza das diferenciações e semelhanças entre esses conceitos, lembrando que na história contemporânea criou-se uma íntima associação entre Estado, nação e território. Estes seriam marcados pela existência de um governo em comum cuja totalidade formaria aquilo que passou a ser chamado de país. Porém, nem sempre existiu essa associação entre Estado e nação e mesmo a ideia de nação nem sempre esteve relacionada com a existência de um grande território ou um governo autônomo. Os domínios coloniais são um excelente exemplo disso, na medida em que não existia um governo autônomo e a palavra nação não era utilizada para se referir ao conjunto de habitantes desse território. Na realidade, o termo *nação* foi sendo construído lentamente a partir de projetos políticos de luta e insurgência contra o domínio colonial e muitas vezes continuou se desenvolvendo mesmo após o final do domínio metropolitano.

Nesse caso, durante as discussões, é interessante chamar a atenção para o processo de construção do Estado no contexto de independência, com a criação de textos constitucionais e a organização de todo um aparato institucional de administração e governo. Além disso, é possível se discutir como se deu a criação de símbolos nacionais que representariam o povo e o Estado, como hinos nacionais, bandeiras, heróis e festas que deveriam ser celebradas constantemente. Finalmente, é importante ressaltar como o processo de associação do Estado, nação e território sob o controle de um governo único foi marcado por conflitos diversos, como rebeliões ou guerras. Na realidade, a construção dos Estados nacionais só foi possível graças ao enfrentamento de grupos sociais com projetos políticos distintos. Para dar maior concretude à discussão, é interessante sempre selecionar exemplos claros e que sinalizem para a importância dessas categorias para a compreensão da vida social no presente.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.

Proposta de atividade: *Haiti: passado e presente.*

Um elemento fundamental para se refletir sobre o impacto da escravidão na organização das sociedades americanas é a história da colônia de São Domingo, que corresponde ao atual território do Haiti. Tendo isso em vista, é muito importante explorar essa temática em sala de aula e ressaltar a relevância do movimento que provocou o fim da escravidão naquela região da América. Para isso, a proposta é organizar uma atividade de pesquisa com os alunos para identificar alguns elementos centrais do processo de colonização da ilha, ressaltando especialmente o papel desempenhado pelo modelo de *plantation* na região. A partir disso, é possível retomar a questão da Revolução Francesa e relacionar o impacto das ideias revolucionárias entre as pessoas escravizadas e marginalizadas na sociedade de São Domingo. Essa pesquisa pode ajudar a entender como os processos históricos estão relacionados e conectados e que mudanças sociais em uma região do mundo podem ter impacto direto em outros locais. Esse procedimento é importante para evitar uma visão fragmentada e segmentada do conhecimento histórico.

Outro ponto que essa proposta permite explorar é a questão da relação entre passado e presente, na medida em que é possível refletir sobre a situação contemporânea do Haiti a partir da ideia de isolamento da ilha no contexto pós-revolucionário. Isso se relaciona justamente com o fato de esse movimento ter assumido um caráter revolucionário e que ameaçava a ordem social de outros territórios americanos. Nesse sentido, é interessante que os alunos levantem informações sobre a situação contemporânea do Haiti e identifiquem alguns dos principais problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pelo país.

4. Gestão da sala de aula

Tendo em vista o que foi mencionado até aqui, é muito importante que a sala de aula funcione de modo a garantir a autonomia dos alunos e a organização do conhecimento histórico de forma didática e clara. Isso significa que é sempre muito enriquecedor criar momentos na aula em que os alunos possam se posicionar ativamente e participar das discussões com ideias e propostas, além de apresentar conhecimentos prévios ou elaborados a partir da pesquisa e do estudo.

Outro ponto importante é buscar diversas formas de linguagem e expressão visando maior clareza e didatismo, trabalhando com textos, imagens, músicas, fotografias, mapas, gráficos, tabelas, filmes, quadrinhos e outros materiais. Durante as aulas expositivas, o uso combinado desses materiais diversificados pode ajudar a atrair a curiosidade dos alunos e promover a maior mobilização de todos nas atividades que serão desenvolvidas.

Um terceiro ponto importante é a maneira como a gestão da sala de aula se combina com a avaliação e o acompanhamento de aprendizagens dos alunos. É interessante que sempre haja

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

bastante clareza sobre os instrumentos de avaliação e que estes funcionem de forma cotidiana e constante, possibilitando a identificação de dúvidas ou dificuldades dos alunos ao longo de todas as etapas do bimestre.

As atividades cotidianas podem ser muito enriquecedoras e promover uma relação de ensino-aprendizagem mais ativa quando pensadas a partir de linguagens e suportes múltiplos, que escapem da verificação de conhecimentos por meio de atividades dissertativas. É muito interessante promover, ao longo de todo o bimestre, atividades que estimulem a criatividade dos alunos e que promovam o diálogo entre diferentes conteúdos. Também é muito produtivo propor atividades interdisciplinares de forma constante, evidenciando a forma como o conhecimento se constrói a partir do diálogo de diferentes campos de conhecimento.

Durante as aulas e atividades, é interessante criar procedimentos para verificar as dúvidas dos alunos e buscar meios de solucioná-las à medida que elas apareçam, evitando o acúmulo de dúvidas ao longo do bimestre.

Outro aspecto importante da gestão da sala de aula é a combinação de atividades e propostas de trabalho individuais com aquelas que são organizadas em duplas, trios ou grupos. Dessa forma, os alunos podem ser estimulados a trabalhar em equipe e perceber a importância da socialização do conhecimento e da formação de grupos produtivos para o aprendizado. Avaliações coletivas também podem resultar em melhores resultados, na medida em que os alunos terão a oportunidade de promover um aprendizado a partir do diálogo e da troca de ideias e práticas de aprendizagem.

Também é interessante que existam momentos constantes de autoavaliação e de avaliação conjunta do trabalho em sala de aula. Nestas, os alunos poderão identificar tanto aquilo em que avançaram, quanto aquilo que tiveram dificuldades. Além disso, é interessante que eles possam se expressar livremente sobre o trabalho promovido em sala de aula, inclusive apresentando críticas ou sugestões de novas dinâmicas de trabalho.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

Para acompanhar o aprendizado dos alunos, é interessante adotar um sistema de registros cotidianos e que permitam identificar as dificuldades e avanços de cada um deles. Além disso, é muito importante que esse acompanhamento seja capaz de identificar o aprendizado dos alunos em múltiplas linguagens, evitando apenas o registro escrito como instrumento avaliativo.

Nesse caso, a sugestão é que façam parte do acompanhamento do aprendizado atividades variadas, tais como:

- anotações das discussões em sala de aula;
- participação durante as discussões em classe;
- leitura e interpretação de textos e imagens;

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- organização de informações durante pesquisas;
- produção autônoma de textos;
- articulação de ideias e conteúdos diversos produzidos durante as discussões;
- apresentação de seminários e outras estratégias de socialização do conhecimento;
- socialização de conhecimentos a partir de atividades lúdico-reflexivas que saiam da avaliação textual.

Por meio dessas atividades e outras possibilidades, é possível ter uma visão geral do trabalho desenvolvido pelos alunos, além de identificar com maior rapidez as possíveis dificuldades enfrentadas por todos.

Ao final do bimestre, é interessante verificar a forma como o aluno avançou em diferentes aspectos do conhecimento e também em sua autonomia para a produção do conhecimento. Por essa razão, é especialmente interessante observar a maneira como os alunos desenvolveram habilidades necessárias para a pesquisa e a sistematização de informações de fontes de pesquisa diversas.

Também é importante verificar se pontos centrais do bimestre foram bem apreendidos pelos alunos, tais como a importância das ideias iluministas e liberais para a compreensão do mundo contemporâneo ou a relação global entre esses ideais e as rebeliões ocorridas na América. Por meio disso, é possível verificar a maneira como os alunos se apropriaram das habilidades propostas nesse bimestre e pensar estratégias de recuperação dos conhecimentos que ainda não foram bem dominados pelos alunos.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

- FIGUEIREDO, Luciano. *Rebeliões no Brasil Colônia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. (Descobrimos o Brasil).

Neste livro são abordadas as principais rebeliões na América portuguesa de maneira clara e concisa.

- HUNT, Lynn. *A Invenção dos Direitos Humanos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

A obra traça uma gênese da concepção contemporânea de Direitos Humanos e relaciona isso com as transformações sociais, políticas e culturais da Europa no século XVIII. É um excelente material para aprofundar ideias que podem ser debatidas em sala de aula.

- MOREL, Marco. *A Revolução do Haiti*. São Paulo: Paco e Littera, 2017.

O historiador brasileiro analisa o desenvolvimento da Revolução Haitiana e traça relações entre esse movimento e as transformações políticas no resto da América a partir do século XIX. Assim, é um recurso importante para explorar relações e conexões entre as transformações sociais de diferentes partes da América, além de relacionar isso ao contexto da Revolução Francesa.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

7. Projeto integrador

Título: Iluminismo, ontem e hoje

Tema	Iluminismo
Problema central enfrentado	A importância das ideias iluministas para a organização do mundo contemporâneo
Produto final	Jornal

Justificativa

O Iluminismo é um elemento central para compreender a organização de concepções políticas, sociais, econômicas e culturais do mundo contemporâneo, especialmente a relação entre o uso da razão e do princípio da igualdade de todos os indivíduos. Foi com base nas ideias iluministas que as principais críticas ao Antigo Regime foram formuladas, abrindo caminho para a formação dos regimes liberais e democráticos que existem até hoje. Ainda assim, muitos princípios iluministas ainda não são plenamente aplicados em nosso mundo, já que a desigualdade social e diversas formas de restrição da participação política dos cidadãos impedem a realização plena dos ideais de liberdade e igualdade. Dessa maneira, a proposta é que os alunos retomem os principais gerais do Iluminismo e selecionem exemplos de situações contemporâneas, especialmente aquelas relacionadas com a questão da vida nos grandes centros urbanos latino-americanos, que evidenciem os limites da realização desses ideais. Com base nesse material, a proposta é que os alunos reflitam sobre ações que precisariam ser tomadas para superar esses limites e produzam um jornal com esse material.

Competências gerais desenvolvidas

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetivos

- Refletir sobre os princípios gerais do Iluminismo.
- Identificar o impacto do Iluminismo na transição da Idade Moderna para a Idade Contemporânea.
- Refletir sobre a aplicação das propostas iluministas no mundo contemporâneo.
- Pensar em ações que podem ajudar a promover a liberdade e a igualdade no mundo contemporâneo.

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de conhecimento	Habilidade
História	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
Geografia	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. (EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Língua Portuguesa	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Duração

Duração estimada de 1 mês

Material necessário

- Material de pesquisa (jornais, revistas e internet)
- Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã e Declaração Universal dos Direitos Humanos
- Computadores para a criação do jornal (opcionalmente, é possível utilizar materiais tradicionais, como papel sulfite, cartolinas, tesoura sem ponta, cola, lápis de cor e canetinhas)

Perfil do professor coordenador do projeto

O professor de História deverá coordenar este projeto e ser particularmente sensível aos grandes conceitos e características da democracia moderna. O professor de Geografia será útil para auxiliar no trabalho quanto às relações entre o crescimento urbano desordenado e as especificidades da democracia na América Latina. O professor de Língua Portuguesa poderá ajudar os alunos a organizarem diferentes formas de discurso na elaboração de um jornal ou outra mídia mais contemporânea, como fóruns de discussão na internet – que contem com uma boa mediação entre opiniões divergentes.

Desenvolvimento

Etapas 1 – O papel do Iluminismo na construção da ideia de igualdade e liberdade

A proposta central da primeira etapa é discutir com os alunos o papel que o Iluminismo teve na construção da ideia de igualdade e liberdade que se tornaram centrais para a compreensão dos princípios gerais de organização do mundo contemporâneo. Para isso, a proposta é iniciar a etapa retomando brevemente a questão da oposição dos filósofos iluministas aos princípios sociais do Antigo Regime, especialmente os privilégios estamentais e o poder absoluto dos reis. Durante essa retomada, é possível solicitar aos alunos que expliquem as principais características do pensamento iluminista e destaquem as ideias de alguns pensadores importantes desse movimento. Caso julgue necessário, solicite aos alunos que façam uma pesquisa prévia sobre o tema – mas como a ideia é que o projeto seja realizado após as aulas sobre Iluminismo e a Revolução Francesa, é possível que eles já tenham material organizado para poder realizar essa retomada.

A partir dessa retomada, é possível analisar com os alunos a maneira como as ideias iluministas foram utilizadas pelos revolucionários na França no final do século XVIII para legitimar a criação de uma nova forma de organização social. Para isso, a sugestão é retomar dois documentos centrais para se compreender a inspiração iluminista da Revolução Francesa: a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã. Os dois documentos podem ser acessados em: www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

[anteriores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html](http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html) e <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-dos-direitos-da-mulher-e-da-cidada-1791.html> (acessos em: 28 set. 2018).

A ideia é que os alunos discutam os documentos e destaquem seus pontos centrais, especialmente a problemática da igualdade de oportunidades e direitos de todos os indivíduos. É importante também ressaltar que diferentes grupos sociais lutaram por ampliar a concepção de igualdade, o que fica bastante claro quando se analisa o documento Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã. Além disso, opcionalmente, é possível retomar a questão da Revolução Haitiana e enfatizar que o princípio de igualdade serviu de base para a luta contra a violência da escravidão e a opressão da população afro-americana no território colonial francês.

Ao final da etapa, é importante que esteja claro entre os alunos a ideia de que o Iluminismo desempenhou um papel central no movimento de construção da ideia de igualdade e de liberdade. Para encerrar a primeira etapa, é interessante analisar com os alunos a relação direta que existe entre as Declarações revolucionárias e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, criada no século XX.

Etapa 2 – Pesquisa de informações sobre o problema da desigualdade no mundo contemporâneo

A segunda etapa tem como propósito recuperar fatos e dados que evidenciem a permanência de grandes desigualdades sociais nas cidades latino-americanas. A ideia é que esse material seja utilizado como evidência dos limites que ainda existem à plena realização do ideal de igualdade e liberdade em nosso mundo. Para a realização dessa etapa, a sugestão é dividir os alunos em grupos e propor que cada grupo selecione entre três a cinco reportagens que possam ser utilizadas para se analisar o problema da desigualdade no mundo atual.

Após a pesquisa, cada grupo deve discutir e elaborar um resumo das reportagens para, em seguida, apresentar as principais descobertas aos colegas. Quando essa parte estiver finalizada, é possível reunir todos os grupos em sala de aula e organizar uma roda de conversa em torno do tema. É muito importante que durante a conversa os alunos já estabeleçam as primeiras relações entre o problema da desigualdade e a questão do Iluminismo e ressaltem que esse problema impossibilita a plena realização de uma sociedade na qual todos tenham os mesmos direitos. Ainda que formalmente todo indivíduo seja considerado livre e com direitos semelhantes, na prática isso não ocorre e muitos cidadãos vivem diversas formas de exclusão social e de perda de direitos.

Etapa 3 – Síntese das discussões anteriores e produção dos jornais

A proposta da terceira etapa é retomar o que foi discutido nas etapas anteriores e produzir o jornal. Nesse sentido, essa etapa pode ser relacionada nas aulas de História e Geografia e a produção dos textos do jornal pode ocorrer nas aulas de Língua Portuguesa. A ideia é que os alunos estabeleçam relações entre os ideais iluministas e os limites desses ideais no mundo contemporâneo. E reflitam sobre ações que podem ser tomadas pelos governos e pela sociedade civil para promover a superação

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

desses limites e ajudar a construir uma sociedade na qual os lemas de liberdade, igualdade e fraternidade sejam efetivamente realizados.

Junto com as discussões, é importante que os alunos iniciem a organização do jornal. Este pode ser dividido em três partes distintas: a primeira, com uma reportagem explicando o que foi o Iluminismo e qual a relação desse movimento com a ideia de igualdade e liberdade dos indivíduos; a segunda, com reportagens que destaquem o problema da desigualdade e os limites da liberdade em nosso mundo; a terceira, no formato de texto de editorial (texto de opinião), com propostas que poderiam ser tomadas para superar as desigualdades em nosso mundo. A ideia é que cada grupo elabore seu jornal e que todos os membros do grupo participem da criação dos textos das três partes. Além disso, é importante selecionar imagens que vão ilustrar os textos e montar a estrutura do jornal (nome do jornal, manchetes, legenda de imagens, olho das notícias, entre outras informações). Para isso, pode ser interessante levar alguns exemplos de jornais para a sala de aula e utilizá-los como modelo.

Ao final dessa etapa, é importante que o jornal esteja finalizado para a discussão final e a avaliação da atividade.

Proposta de avaliação das aprendizagens

A última etapa consiste na avaliação e na autoavaliação. Para isso, organize os alunos em uma roda de conversa e permita que cada grupo apresente seu jornal e as principais ideias que foram produzidas durante a realização da atividade. Em seguida, peça aos alunos que destaquem as principais ideias que aprenderam durante a atividade, a maneira como a produção do jornal ajudou no aprendizado, as principais dificuldades encontradas e o que poderia ter sido organizado de forma diferente nesta atividade.

Além dessa discussão, é importante registrar o desenvolvimento dos alunos em todas as etapas do projeto e também na realização do produto final, avaliando a pertinência das informações e a criatividade dos alunos. É fundamental que todos os professores envolvidos no projeto participem da avaliação dos alunos e colaborem na definição de um registro final da atividade.

Caso julgue conveniente, além da conversa de avaliação e autoavaliação feita pelos alunos, é possível solicitar que cada aluno escreva um pequeno texto de autoavaliação, destacando a maneira como participou da atividade, os pontos que poderia melhorar e o que aprendeu de mais importante.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

Livros

FALCON, Francisco José Calasans. *Iluminismo*. São Paulo: Ática, 1994.

GRESPLAN, Jorge. *Revolução Francesa e Iluminismo*. São Paulo: Contexto, 2003.

ISRAEL, Jonathan. *Iluminismo Radical*. São Paulo: Madras, 2009.

_____. *A Revolução das Luzes*. São Paulo: Edipro, 2013.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Sites

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Disponível em: <
<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antigos-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>>. Acesso em: 26 out. 2018.

Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã. Disponível em:
<www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antigos-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-dos-direitos-da-mulher-e-da-cidada-1791.html>. Acesso em: 26 out. 2018.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em:
<www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.